

## **A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos: uma revisão de literatura**

The role of nursing in palliative care for cancer patients: a literature review.

La actuación de la enfermería en los cuidados paliativos en pacientes oncológicos: una revisión de literatura

Letícia Haeming Santos de Souza<sup>1</sup>

Mariana Elizabeth Borges<sup>2</sup>

Bruna Domingues Gaspar<sup>3</sup>

Everson da Silva Souza<sup>4</sup>

### **RESUMO**

**Introdução:** O câncer representa uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, gerando impactos significativos na qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, os cuidados paliativos emergem como uma abordagem essencial para promover o conforto, o alívio do sofrimento e a dignidade humana. A enfermagem desempenha um papel central na prestação desses cuidados, exigindo uma abordagem holística e humanizada. **Objetivo:** Analisar a importância da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, destacando sua relevância na assistência integral à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. A investigação foi norteada pelo método PICO, e a busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, BVS/Bireme, LILACS, BDENF, Google Acadêmico, entre outras. Foram utilizados os descritores enfermagem, cuidados

<sup>1</sup>Universidade do Sul De Santa Catarina– Florianópolis– SC– Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4061-006X>

<sup>2</sup>Universidade do Sul de Santa Catarina – Florianópolis – SC – Brasil.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6062-1001>

<sup>3</sup>Universidade do Sul de Santa Catarina – Florianópolis – SC – Brasil.

<sup>4</sup>Orientador: Universidade do Sul de Santa Catarina – Florianópolis – SC – Brasil.

paliativos, oncologia e dor. Incluíram-se artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol. A análise dos dados foi realizada por categorização temática, baseada na análise de conteúdo proposta por Bardin. Resultados: Foram selecionados 15 estudos que demonstraram que a atuação qualificada da enfermagem impacta positivamente a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, por meio do controle eficaz da dor e de outros sintomas, suporte psicológico e apoio à família. Conclusão: A enfermagem é fundamental na promoção de uma assistência integral e humanizada em cuidados paliativos oncológicos, contribuindo significativamente para a qualidade de vida e a dignidade dos pacientes e de seus familiares. É imperativo investir na capacitação e no suporte aos profissionais para otimizar essa atuação.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Enfermagem; Oncologia; Qualidade de Vida; Humanização.

## **ABSTRACT**

Introduction: Cancer represents one of the leading causes of morbidity and mortality in Brazil, significantly impacting patients' quality of life. In this context, palliative care emerges as an essential approach to promote comfort, relief of suffering, and human dignity. Nursing plays a central role in providing these cares, requiring a holistic and humanized approach. Objective: To analyze the importance of nursing practice in palliative care for oncology patients, highlighting its relevance in comprehensive health assistance. Methodology: This is an integrative literature review, with a qualitative approach and descriptive character. The investigation was guided by the PICO method. The descriptors nursing, palliative care, oncology, and pain were used. Articles published between 2019 and 2024, available in full, in Portuguese, English, and Spanish were included. Data analysis was performed by thematic categorization, based on Bardin's content analysis. Results: Fifteen studies were selected, demonstrating that qualified nursing practice positively impacts the quality of life of oncology patients in palliative care, through effective pain and symptom control, psychological support, and family support. Conclusion: Nursing is fundamental in promoting comprehensive and humanized care in oncology palliative care, significantly contributing to the quality of

life and dignity of patients and their families. It is imperative to invest in the training and support of professionals to optimize this practice.

**Keywords:** Palliative Care; Nursing; Oncology; Quality of Life; Humanization.

## **RESUMEN**

**Introducción:** El cáncer representa una de las principales causas de morbilidad y mortalidad en Brasil, generando impactos significativos en la calidad de vida de los pacientes. En este contexto, los cuidados paliativos emergen como un enfoque esencial para promover el confort, el alivio del sufrimiento y la dignidad humana. La enfermería desempeña un papel central en la prestación de estos cuidados, requiriendo un enfoque holístico y humanizado. **Objetivo:** Analizar la importancia de la actuación de la enfermería en los cuidados paliativos en pacientes oncológicos, destacando su relevancia en la asistencia integral a la salud. **Metodología:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, con un enfoque cualitativo y carácter descriptivo. La investigación fue guiada por el método PICO. Se utilizaron los descriptores enfermería, cuidados paliativos, oncología y dolor. Se incluyeron artículos publicados entre 2019 y 2024, disponibles en su totalidad. El análisis se realizó mediante categorización temática, basada en el análisis de contenido propuesto por Bardin. **Resultados:** Se seleccionaron 15 estudios que demostraron que la actuación cualificada de la enfermería impacta positivamente la calidad de vida de pacientes oncológicos en cuidados paliativos, por medio del control eficaz del dolor y de otros síntomas, el apoyo psicológico y el apoyo a la familia. **Conclusión:** La enfermería es fundamental en la promoción de una asistencia integral y humanizada en cuidados paliativos oncológicos, contribuyendo significativamente a la calidad de vida y dignidad de los pacientes y sus familiares. Es imperativo invertir en la capacitación y el apoyo a los profesionales para optimizar esta actuación.

**Palabras clave:** Cuidados Paliativos; Enfermería; Oncología; Calidad de Vida; Humanización.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) evidencia que, no período de 2026 a 2028, são estimados cerca de 781 mil novos casos de câncer por ano no Brasil, sendo

aproximadamente 518 mil quando excluídos os tumores de pele não melanoma. Nesse contexto, o câncer consolida-se como uma das principais causas de morbimortalidade no país, aproximando-se das doenças cardiovasculares como principal causa de morte (INCA, 2026).

A Política Nacional de Atenção Oncológica (PNAO), instituída pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 2.439, de 2005, tem como objetivo promover a atenção integral à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa política abrange ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, sendo organizada de forma articulada entre as diferentes esferas de gestão. Ademais, visa ao desenvolvimento de estratégias voltadas à promoção da saúde, com ênfase na identificação dos determinantes das neoplasias malignas e na implementação de ações intersetoriais que contribuam para a qualidade de vida, redução de riscos e proteção à vida (BRASIL, 2005).

De acordo com o INCA (2026), os tipos de câncer mais prevalentes na população brasileira apresentam variações entre os sexos. Entre os homens, destacam-se os cânceres de próstata (30,5%), cólon e reto (10,3%), pulmão (7,3%), estômago (5,4%) e cavidade oral (4,8%). Entre as mulheres, predominam os cânceres de mama (30,0%), cólon e reto (10,5%), colo do útero (7,4%), pulmão (6,4%) e tireoide (5,1%). O câncer de pele não melanoma permanece como o mais incidente em ambos os sexos, sendo analisado separadamente devido à sua alta incidência e baixa letalidade.

O tratamento oncológico pode gerar impactos significativos na qualidade de vida dos pacientes, incluindo repercussões na saúde mental, que tendem a se intensificar ao longo do processo terapêutico. Nesse contexto, são frequentes sentimentos como medo, insegurança, sofrimento, incerteza e receio diante do futuro e da morte (ALBERGARIA; AMORIM, 2018).

Tais alterações interferem diretamente na capacidade de realização das atividades de vida diária, afetando a autonomia, a independência, os relacionamentos interpessoais e a percepção de si mesmo. Soma-se a isso o risco de desequilíbrio emocional, associado ao estigma social ainda vinculado ao diagnóstico de câncer, o que pode impactar negativamente as perspectivas futuras e a qualidade de vida do paciente (SANTOS, 2017).

Os cuidados paliativos emergiram como prática estruturada na década de 1960, no Reino Unido, tendo como pioneira a médica Cicely Saunders. A criação do St. Christopher's Hospice, em 1967, constitui um marco histórico nesse campo, ao integrar assistência, ensino e pesquisa voltados ao cuidado de pacientes com doenças ameaçadoras da vida (DU BOULAY, 2007).

Nesse cenário, a enfermagem assume papel fundamental na prestação de cuidados paliativos a pacientes oncológicos, sendo responsável por desenvolver estratégias individualizadas, centradas no paciente e em sua família, com foco no cuidado integral e humanizado (GUIMARÃES et al., 2016). As intervenções devem ser iniciadas desde o diagnóstico, concomitantemente ao tratamento curativo, e mantidas ao longo de todo o processo terapêutico, com ênfase no controle da dor e de outros sintomas (RANALLO, 2017).

Conforme Hermes e Lamarca (2013), o termo cuidados paliativos (CP) é usado para designar a ação de uma equipe multiprofissional aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura, conceito instaurado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1990 e redefinido em 2002 como uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que enfrentam problemas associados a doenças potencialmente fatais, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio da identificação precoce e da avaliação e tratamento impecável da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais (OMS, 2002).

De acordo com essa visão, os pilares da palição estruturam-se, primordialmente, na humanização do processo de morrer, entendendo a finitude como uma etapa natural do ciclo vital e rejeitando a obstinação terapêutica que posterga o óbito indevidamente. Complementarmente, a prática prioriza o controle rigoroso de sintomas, visando o alívio da dor e do sofrimento físico para assegurar o conforto do enfermo. Essa assistência se diferencia do modelo biomédico ao adotar o cuidado integral, que une o suporte emocional e espiritual às intervenções clínicas. Por fim, o modelo estende-se ao apoio familiar, garantindo o amparo necessário aos entes queridos durante o curso da patologia e ao longo do provável período de luto.

A enfermagem ocupa posição central nos cuidados paliativos oncológicos por manter contato contínuo e próximo com o paciente e sua família ao longo do processo de

adoecimento. Sua prática exige uma abordagem holística, que vai além do controle de sintomas, incluindo suporte emocional, social e espiritual aos pacientes e familiares (REVISTA FT,2025). Os cuidados paliativos devem ser iniciados desde o diagnóstico de doenças graves e progressivas, não se restringindo à fase terminal, o que amplia a atuação do enfermeiro para além do cuidado técnico, envolvendo acolhimento, escuta qualificada e apoio emocional (PERIÓDICOS CEDIGMA, 2026). O enfermeiro atua como elo da equipe de saúde, garantindo uma assistência centrada no paciente, respeitando sua autonomia e promovendo dignidade durante todo o processo de cuidado (CORDEIRO et al. apud EPITAYA, 2024; REVISTA FT, 2025).

Logo, torna-se imprescindível aprofundar a compreensão acerca da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, considerando sua relevância na promoção do conforto, alívio do sofrimento e preservação da dignidade humana. A complexidade desse cuidado exige uma abordagem sensível, técnica e humanizada, pautada em uma visão compartilhada entre profissionais de saúde, pacientes e familiares, contemplando as necessidades biopsicossociais.

Tendo em vista essas problemáticas, desenvolveu-se o presente estudo com o objetivo de analisar a importância da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, destacando sua relevância na assistência integral à saúde. Diante disso, questiona-se: qual é o papel da enfermagem nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos e de que forma sua atuação contribui para uma assistência integral e humanizada?

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, que tem como objetivo analisar publicações científicas sobre a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, com ênfase no papel do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos, comunicação, humanização e apoio à família, desafios e lacunas da enfermagem paliativa, bem como tecnologia e instrumentos de avaliação clínica. A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a síntese do conhecimento já produzido sobre o tema, contribuindo para a prática baseada em

evidências, além de permitir reunir, avaliar e organizar resultados de estudos relevantes, promovendo uma compreensão mais ampla e fundamentada acerca da temática.

Para nortear esta investigação, utilizou-se o método PICO (Problema, Intervenção, Comparação e Outcome), amplamente adotado na formulação de perguntas de pesquisa em saúde (NISHIKAWA-PACHER, 2022). A partir dessa estrutura, os elementos foram definidos da seguinte forma: como P (Problema/População), os enfermeiros que atuam no cuidado paliativo de pacientes oncológicos no Brasil; como I (Intervenção/Interesse), a importância e os desafios da atuação desses profissionais na assistência paliativa; e como O (Outcome/Resultado), a identificação dos fatores que influenciam o desempenho da enfermagem no cuidado paliativo oncológico, não sendo aplicável a categoria de C (Comparação) neste estudo por se tratar de uma revisão de cunho descritivo, sem comparação entre intervenções. Com base nessa estrutura, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: qual a importância da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos?

**Quadro 1** – Estrutura PICO utilizada na elaboração da pergunta de pesquisa

<b>Sigla</b>	<b>Elemento</b>	<b>Definição no estudo</b>
<b>P</b>	Problema / População	Enfermeiros que atuam no cuidado paliativo de pacientes oncológicos no Brasil
<b>I</b>	Intervenção / Interesse	Importância e desafios da atuação dos enfermeiros na assistência paliativa oncológica
<b>C</b>	Comparação	Não aplicável – estudo de cunho descritivo, sem comparação entre intervenções
<b>O</b>	Outcome / Resultado	Identificação dos fatores que influenciam o desempenho da enfermagem no cuidado paliativo oncológico

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026), baseado em Nishikawa-Pacher (2022).

A busca dos estudos foi realizada de forma sistematizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Google Acadêmico, REVISA, Repositório Institucional do Centro Universitário IBM, EBSCO Information Services, por meio dos descritores enfermagem, cuidados paliativos, oncologia e dor.

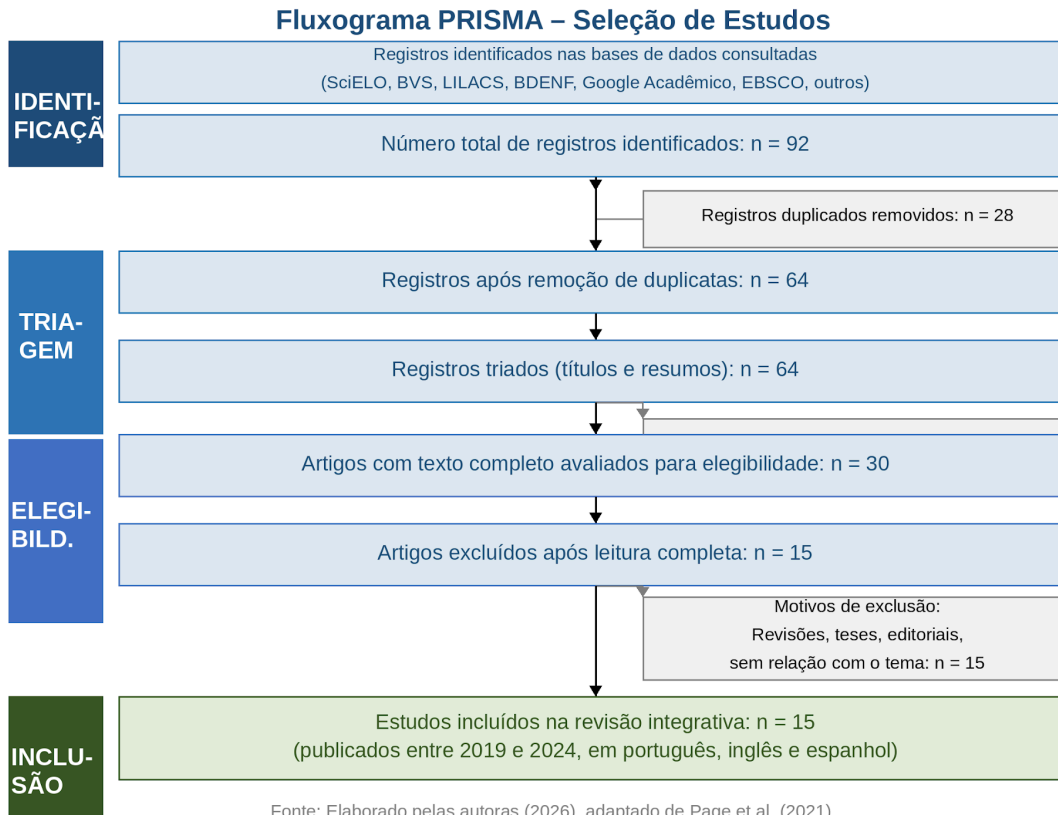
Foram incluídos artigos publicados no período de 2019 a 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente oncológico.

Foram excluídos artigos duplicados, estudos incompletos, resumos sem acesso ao texto completo, dissertações, teses, editoriais, cartas ao editor e publicações que não apresentavam relação direta com o tema proposto, bem como outros estudos de revisão.

A coleta de dados foi realizada por meio da leitura dos títulos, resumos e textos completos, com seleção baseada nos critérios previamente estabelecidos. Posteriormente, os artigos selecionados foram analisados de forma crítica, buscando identificar os principais achados relacionados ao tema. Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de categorização temática, baseada na análise de conteúdo proposta por Bardin, permitindo a organização e interpretação dos resultados de forma sistematizada.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas: inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos; em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos para verificação da adequação ao tema; e, por fim, realizou-se a leitura completa dos artigos selecionados, a fim de confirmar sua relevância para a pesquisa. Os estudos incluídos foram organizados em um quadro sinóptico, facilitando a análise e apresentação dos resultados.

**Figura 1** - Fluxograma PRISMA adaptado para as etapas da revisão integrativa



### 3 RESULTADOS

Foram inicialmente identificados e selecionados 30 artigos por meio das bases de dados consultadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, 15 estudos foram considerados elegíveis para compor a amostra final desta revisão, por apresentarem relação direta com a temática proposta e atenderem aos objetivos do estudo.

Os estudos analisados demonstram de forma consistente que a atuação qualificada da enfermagem impacta positivamente a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. O controle eficaz da dor e de outros sintomas, obtidos por meio de avaliação sistemática e intervenções baseadas em evidências, é o contributo mais diretamente mensurável da enfermagem nesse contexto (RIBEIRO et al., 2022; PEREIRA et al., 2024).

Além do controle sintomático, a presença contínua do enfermeiro oferece suporte psicológico que contribui para a redução de sintomas de ansiedade e depressão,

frequentes em pacientes com câncer avançado. O acolhimento, a escuta ativa e a validação das emoções do paciente são intervenções de enfermagem que, embora nem sempre visíveis em métricas convencionais de desfecho, têm reconhecido impacto na percepção subjetiva de bem-estar (PAIVA et al., 2023).

O suporte à família também é uma dimensão fundamental da contribuição da enfermagem. Ao orientar, preparar e apoiar os familiares para o enfrentamento da doença e do processo de morte, o enfermeiro reduz o sofrimento coletivo e favorece um luto saudável após o óbito. Silva et al. (2023) destacam que a presença familiar na rotina paliativa é aliada fundamental da equipe de enfermagem, sendo que o suporte adequado aos cuidadores impacta diretamente na qualidade do cuidado oferecido ao paciente.

**Quadro 2** - Estudos selecionados para a revisão integrativa

Autor/Ano	Base de Dados	Título do Artigo	Objetivo
Xavier et al., 2019	Coleta direta em hospital	Diagnósticos de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos segundo diagrama de abordagem multidimensional	Analisar o perfil de diagnósticos de enfermagem em pacientes em cuidados paliativos oncológicos, utilizando as dimensões do DAM.
Silveira et al., 2020	SciELO	Revisão integrativa: cuidados paliativos em pacientes oncológicos	Averiguar como a equipe de enfermagem oferece os cuidados paliativos para pacientes

Autor/Ano	Base de Dados	Título do Artigo	Objetivo
			oncológicos e qual o seu papel fundamental.
Silva e Silva e Conceição (2020)	LILACS, MEDLINE e BDENF	Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas	Descrever as evidências científicas sobre os cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas.
Ana Luiza Rosa Manoel et al. (2021)	LILACS, BDENF e MEDLINE	O papel do enfermeiro no manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos oncológicos: uma revisão integrativa	Identificar o papel do enfermeiro no controle efetivo da dor oncológica, considerando terapias medicamentosas e não medicamentosas.
Silva et al., 2021	HRJ (Revista Científica)	Assistência de Enfermagem aos	Compreender como se desenvolve a

Autor/Ano	Base de Dados	Título do Artigo	Objetivo
		pacientes de cuidados paliativos oncológicos	assistência de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos oncológicos e avaliar o PPI.
Sousa et al., 2021	LILACS, SciELO e BDENF	Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo	Analisar a assistência prestada pela equipe de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos.
Werner e Chagas (2023)	Revista Pro-UniverSUS	Cuidados Paliativos para Pacientes Oncológicos Hospitalizados: construção de uma ferramenta com a equipe multidisciplinar	Construir e implementar coletivamente uma ferramenta que aborde os cuidados paliativos para pacientes oncológicos hospitalizados.

Autor/Ano	Base de Dados	Título do Artigo	Objetivo
Ribeiro et al., 2022	BVS/Bireme (LILACS, BDENF, SciELO)	Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico	Compreender a perspectiva da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos oncológicos e identificar estratégias de enfrentamento.
Silva et al., 2022	Acervo+ (Revista Eletron. Acervo Saude)	Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico	Analisar a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico, destacando sua importância na qualidade de vida.
Nascimento et al., 2022	REME - Revista Mineira de Enfermagem	Validação de tecnologia educacional para familiares/cuidadores de pacientes oncológicos elegíveis aos cuidados paliativos no domicílio	Validar uma cartilha para melhorar a qualidade de vida de familiares/cuida

Autor/Ano	Base de Dados	Título do Artigo	Objetivo
			dores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.
Souza, Silva e Macedo, 2023	Research, Society and Development	A atuação do enfermeiro as mulheres com câncer de mama em cuidados paliativos	Analisar as práticas de cuidados paliativos da enfermagem na qualidade de vida de pacientes com câncer de mama.
Silva, Selma Rodrigues et al., 2023	REVISA - Revista de Divulgacao Cientifica Sena Aires	O Papel da Enfermagem em Cuidados Paliativos com Pacientes Oncológicos em Estado Terminal	Identificar o papel da enfermagem em cuidados paliativos aos pacientes oncológicos em estado terminal.
Nascimento, N. B. et al., 2024	Revista Nursing (Edição Brasileira)	Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura	Analisar a atuação do enfermeiro na assistência a pacientes em cuidados

Autor/Ano	Base de Dados	Título do Artigo	Objetivo
			paliativos, destacando o cuidado integral e humanizado.
Pereira et al., 2024	SciELO	Avaliação da qualidade técnica de software para coleta de dados de pacientes em cuidados paliativos	Avaliar a qualidade técnica de software para coleta de dados de pacientes sob cuidados paliativos.
Soares et al., 2025	Repositório Institucional do Centro Universitario IBM	Desafios na enfermagem oncológica: uma análise dos obstáculos no cuidado paliativo de pacientes com câncer.	Identificar os principais obstáculos e desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado paliativo de pacientes oncológicos no Brasil.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Os estudos analisados convergem ao destacar a importância da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos, especialmente no controle da dor, promoção da qualidade de vida, apoio emocional e assistência humanizada ao paciente e

à família. Também apontam dificuldades semelhantes, como falta de capacitação, sobrecarga profissional e limitações estruturais nos serviços de saúde.

As divergências observadas relacionam-se principalmente ao foco dos estudos, uma vez que alguns priorizam o manejo clínico dos sintomas físicos, enquanto outros enfatizam os aspectos emocionais, espirituais e o suporte familiar. Além disso, os artigos diferem quanto aos contextos assistenciais e às estratégias utilizadas, incluindo tecnologias, instrumentos de avaliação e intervenções multiprofissionais.

## **4 DISCUSSÃO**

Os estudos analisados convergem de forma expressiva ao reconhecer o enfermeiro como protagonista da assistência a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, atribuindo-lhe responsabilidade central na promoção da qualidade de vida, no alívio do sofrimento e na garantia de uma morte digna e humanizada. Xavier et al. (2019), Silveira et al. (2020), Silva e Silva e Conceição (2020), Souza, Lima e Moraes (2021), Ribeiro et al. (2022) e Silva et al. (2023) são unânimes em afirmar que a atuação do enfermeiro paliativista excede o manejo clínico-biológico, abrangendo de forma holística todas as dimensões do paciente e de seus familiares, abordagens que dialogam diretamente com a definição de cuidados paliativos proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que preconiza uma abordagem ativa e integral voltada à melhoria da qualidade de vida de pacientes e famílias diante de doenças que ameaçam o seguimento da vida (OMS, 2002).

No que concerne ao controle da dor e ao manejo dos sintomas físicos, verifica-se ampla concordância entre os autores. Silveira et al. (2020) evidenciam que pacientes oncológicos em cuidados paliativos apresentam necessidades clínicas complexas, demandando monitorização contínua, assistência individualizada e estratégias voltadas à segurança e à prevenção de complicações. Como complemento, Silva et al. (2021) destacam a eficácia do Palliative Prognostic Index (PPI) como instrumento de fácil aplicação na prática clínica, capaz de auxiliar na tomada de decisões e no planejamento assistencial.

Silva e Silva e Conceição (2020) aprofundam essa dimensão clínica ao examinar especificamente o manejo das feridas neoplásicas em pacientes oncológicos avançados. As autoras identificam que o controle do odor fétido e do exsudato abundante representa

um dos maiores desafios técnicos da enfermagem nesse contexto, com o uso do metronidazol tópico e de coberturas como alginato de cálcio e carvão ativado figurando entre as estratégias mais eficazes. Para além do impacto físico, o estudo evidencia que a presença de feridas tumorais visíveis frequentemente resulta em isolamento social e declínio da autoestima do paciente, reforçando a necessidade de uma abordagem holística que integre o manejo técnico ao suporte psicossocial e ao envolvimento da família no processo de cuidado.

Essa perspectiva é reafirmada por publicações mais recentes (2024; 2025), que mantêm o controle da dor como elemento central das ações paliativas, ao mesmo tempo em que evidenciam que o manejo inadequado da dor e do suporte emocional ainda persiste em diversas regiões do Brasil, conforme aponta o Ministério da Saúde (BRASIL, 2018, citado em 2025), revelando uma insuficiência de cuidados que permanece atual e clinicamente relevante.

Tal constatação remete ao pensamento pioneiro de Cicely Saunders, que já na década de 1960 defendia que o alívio da dor em todas as suas dimensões, por ela denominada dor total, era condição indispensável para que o paciente terminal pudesse viver de forma plena e sem dores até o momento de sua morte (SAUNDERS, 1964).

Outro ponto de convergência consistente entre os estudos refere-se à comunicação efetiva como estratégia terapêutica indispensável. Souza, Lima e Moraes (2021), Silveira et al. (2020) e Silva et al. (2023) concordam ao afirmar que a comunicação clara e empática entre equipe de enfermagem, paciente e família é fator determinante para a humanização do cuidado, o respeito à autonomia do indivíduo em processo de finitude e o suporte ao enfrentamento da terminalidade vital pelos familiares.

Nessa perspectiva, Werner e Chagas (2022/2023) avançam ao propor a construção coletiva de uma ferramenta de cuidados paliativos com a própria equipe multiprofissional, utilizando rodas de conversa como estratégia de educação permanente. O estudo destaca dado revelador: apenas 14% dos pacientes que necessitam de cuidados paliativos no mundo conseguem acessá-los, conferindo urgência à criação de instrumentos locais de manejo e à capacitação das equipes. Ao integrar médicos, enfermeiros, técnicos, nutricionistas e fisioterapeutas em processo dialógico de construção compartilhada do conhecimento, o estudo reforça que a efetividade do

cuidado paliativo depende de uma linguagem comum entre os profissionais, abrangendo as dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais do paciente.

Complementando essa perspectiva, Nascimento et al. (2022/2023) voltam o olhar para os cuidadores domiciliares, ao validar uma cartilha educativa destinada a familiares de pacientes oncológicos em cuidados paliativos no domicílio. O estudo demonstra que o suporte informativo estruturado aos cuidadores impacta diretamente a qualidade do cuidado prestado ao paciente, evidenciando que a atuação da enfermagem deve estender-se para além do ambiente hospitalar, capacitando e orientando a família como parte integrante da equipe de cuidados.

Silva et al. (2022) acrescenta que a escuta qualificada e o estabelecimento de vínculo terapêutico entre profissional, paciente e família constituem elementos fundamentais para a promoção do conforto e do acolhimento nos cuidados paliativos, sendo tão relevantes quanto as intervenções técnicas. Essa compreensão está alinhada ao conceito de cuidado centrado na pessoa, amplamente defendido pela OMS como princípio estruturante de uma assistência paliativa de qualidade (OMS, 2002).

Entretanto, identificam-se diferenças de ênfase entre os autores no que diz respeito à abordagem das necessidades psicossociais e psicoespirituais. Xavier et al. (2019), ao utilizarem o Diagrama de Abordagem Multidimensional (DAM) como instrumento de raciocínio clínico, constataram que os diagnósticos de enfermagem identificados na prática ainda são predominantemente de natureza física, como dor crônica e risco de lesão por pressão, propondo que o enfermeiro paliativista avance para uma postura mais integrativa, intervindo ativamente nas dimensões psicossociais e existenciais para garantir a integralidade do cuidado.

Nesse sentido, a incorporação de tecnologias como o aplicativo AVALIA TIS - Cuidados Paliativos, fundamentado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas, representa um avanço concreto na sistematização desse olhar ampliado. A ferramenta oferece ao enfermeiro um apoio essencial ao raciocínio clínico que contempla não apenas os aspectos físicos, mas também as necessidades emocionais, sociais e espirituais do paciente, aproximando a prática assistencial dos princípios que norteiam os cuidados paliativos integrais (PEREIRA et al., 2024). O aplicativo permite a geração de um resumo clínico em PDF, facilitando o registro fiel no prontuário, configurando-se como

uma ferramenta valiosa para ajudar enfermeiros a oferecerem um atendimento mais organizado e humano a pacientes em cuidados paliativos (PEREIRA et al., 2024).

No que tange à relação dos profissionais com a morte e a finitude, os estudos apresentam nuances importantes. Ribeiro et al. (2022) identificam que parte dos enfermeiros responde à morte com negação, mecanismo que interfere negativamente na qualidade do cuidado prestado, enquanto outros profissionais constroem, ao longo das vivências, uma postura de naturalização do processo de morrer como estratégia de elaboração emocional mais saudável e humanizada. Souza, Lima e Moraes (2021) e Silva et al. (2023), por sua vez, enfatizam que o equilíbrio psicológico necessário para lidar com a terminalidade depende diretamente de suporte institucional estruturado e de programas de educação continuada, elementos ainda escassos em muitos serviços de saúde no Brasil.

A insuficiência da formação acadêmica em cuidados paliativos é apontada como fragilidade estrutural de forma recorrente em praticamente todos os estudos analisados, de Silveira et al. (2020) a Silva et al. (2023), demonstrando que essa lacuna persiste ao longo de todo o período estudado sem resolução consolidada. Sousa et al. (2021) reforçam que a ausência de uma prática assistencial planejada e centrada nas reais necessidades do paciente compromete a integralidade do cuidado, ao passo que Silva et al. (2021) acrescentam que a ausência de sistematização da assistência de enfermagem resulta em práticas fragmentadas e pouco individualizadas.

Souza, Silva e Macedo (2023) examinam as práticas de enfermagem voltadas a mulheres com câncer de mama em cuidados paliativos, demonstrando que a assistência nesse contexto exige sensibilidade adicional às questões de identidade e imagem corporal comprometidas pelo adoecimento, reforçando a necessidade de individualização do cuidado mesmo dentro do campo paliativo.

Em síntese, os estudos revisados evidenciam que a enfermagem desempenha papel insubstituível nos cuidados paliativos oncológicos, mas que sua plena efetivação enquanto prática integral e humanizada depende de investimentos simultâneos em formação técnico-científica, estrutura institucional, saúde mental dos profissionais e implementação de instrumentos e tecnologias que sistematizem e ampliem o olhar clínico para além da dimensão biológica, contemplando o paciente em sua totalidade existencial,

conforme preconizado desde os primórdios dos cuidados paliativos por Cicely Saunders e reafirmado até os dias atuais pelas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002; SAUNDERS, 1964).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como propósito analisar a importância da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, com enfoque no papel do enfermeiro na promoção da qualidade de vida, no alívio do sofrimento e na garantia de uma assistência integral e humanizada. A partir da revisão integrativa de 15 estudos publicados entre 2019 e 2024, nas bases de dados SciELO, BVS, LILACS e EBSCO, entre outras, foi possível responder à pergunta de pesquisa proposta e construir uma síntese abrangente, fundamentada e criticamente articulada acerca da temática.

Os dados encontrados revelaram que a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos é integral e indispensável, indo além do manejo clínico-biológico para abranger a dimensão biopsicoespiritual do paciente e de seus familiares. O controle efetivo da dor e dos sintomas físicos, por meio de avaliação sistemática e intervenções baseadas em evidências, representa a contribuição mais diretamente perceptível da enfermagem nesse contexto, sendo constantemente reafirmado na literatura analisada. Simultaneamente, o suporte psicossocial expresso pelo acolhimento, pela escuta qualificada e pela validação emocional, demonstrou impacto significativo na experiência particular de bem-estar do paciente, ainda que nem sempre quantificável por métricas convencionais de desfecho clínico.

Diante disso, torna-se fundamental a incorporação de tecnologias que envolvem a temática biopsicossocial, como o aplicativo AVALIA TIS Cuidados Paliativos, baseado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, que representa um avanço concreto na sistematização do olhar clínico integral, contemplando não apenas os aspectos físicos, mas também as necessidades emocionais, sociais e espirituais do paciente, aproximando a prática assistencial dos princípios que norteiam os cuidados paliativos.

A comunicação terapêutica efetiva entre equipe, paciente e família destacou-se como ferramenta essencial à humanização do cuidado, ao respeito à autonomia do

indivíduo em processo de finitude e ao enfrentamento da terminalidade. A escuta qualificada e o estabelecimento de vínculo terapêutico foram identificados como componentes tão importantes quanto as condutas técnicas, compondo o que a Organização Mundial da Saúde (OMS) denomina cuidado centrado na pessoa.

O suporte à família revelou-se dimensão igualmente fundamental: o preparo adequado dos cuidadores impacta diretamente a qualidade da assistência prestada ao paciente e contribui para a elaboração saudável do luto após o óbito. Esses achados conversam diretamente com os princípios norteadores dos cuidados paliativos preconizados pela OMS desde 2002 e com as proposições pioneiras de Cicely Saunders, que já na década de 1960 defendia o alívio da dor total, em todas as suas dimensões, seja física, emocional, social e espiritual, como condição indispensável à dignidade no processo final da vida.

No entanto, os estudos analisados convergem também na identificação de fragilidades estruturais persistentes que comprometem a plena efetivação dos cuidados paliativos na prática assistencial. Existe uma lacuna na formação acadêmica específica em cuidados paliativos nos currículos de enfermagem, observada de forma recorrente desde os estudos de 2019 até as publicações mais recentes de 2025. Nota-se a relevância e a urgente necessidade de reformulações curriculares que incorporem essa abordagem desde a formação inicial.

Somam-se a isso a sobrecarga emocional dos profissionais, as dificuldades de comunicação diante da terminalidade e a limitação de recursos institucionais, que configuram barreiras que impactam diretamente a saúde mental das equipes e a qualidade da assistência prestada. Esse cenário é particularmente crítico no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), onde as disparidades regionais no acesso a equipes paliativas especializadas agravam ainda mais as lacunas já identificadas. A falta de organização da assistência de enfermagem (SAE) foi identificada como um fator que gera práticas fragmentadas e pouco personalizadas, reforçando a necessidade de diretrizes clínicas e protocolos que ampliem o olhar para além da dimensão biológica.

No que diz respeito às limitações do estudo desenvolvido, ressalta-se, em primeiro lugar, a restrição da busca a artigos publicados em português, inglês e espanhol, o que pode ter excluído produções relevantes em outros idiomas. Em segundo lugar, a

heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos demanda determinada cautela na comparação direta dos resultados e na generalização das conclusões. Por fim, o recorte temporal adotado (2019-2024), embora justificado pela busca de atualidade, pode não ter captado estudos de base importantes publicados anteriormente que fundamentam a prática paliativa contemporânea.

No âmbito das implicações para a prática, os resultados reforçam a urgência de investimentos simultâneos em três frentes interdependentes: na formação acadêmica dos enfermeiros, com a incorporação efetiva dos cuidados paliativos nos currículos de graduação e pós-graduação, por meio de disciplinas específicas, práticas supervisionadas e estágios em serviços paliativos; no suporte institucional às equipes, por meio de programas estruturados de educação continuada, supervisão clínica e apoio psicológico aos profissionais que lidam cotidianamente com a finitude; e na implementação de instrumentos e tecnologias que sistematizem o olhar clínico integral, contemplando o paciente em sua totalidade existencial.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos primários de delineamento qualitativo e misto que investiguem as práticas paliativas em diferentes regiões e níveis de atenção do SUS, com enfoque nas desigualdades de acesso, bem como ensaios clínicos que avaliem a efetividade de intervenções educativas específicas voltadas à capacitação de enfermeiros para atuação paliativa no contexto da realidade brasileira.

Conclui-se, portanto, que a enfermagem desempenha papel central e insubstituível nos cuidados paliativos oncológicos, articulando cuidado técnico, humanização e integralidade assistencial em um dos momentos mais vulneráveis da existência humana. Sua atuação é simultaneamente clínica, relacional e ética: clínica porque exige domínio técnico-científico para o manejo eficaz da dor e dos sintomas; relacional porque se sustenta no vínculo, na escuta e na presença; e ética porque coloca a dignidade, a autonomia e o conforto do paciente como valores inegociáveis. A plena efetivação da enfermagem paliativa exige, no entanto, o compromisso coletivo e inadiável de instituições de ensino, gestores do SUS e profissionais de saúde, para que cada paciente oncológico, independentemente de sua região ou condição social, tenha assegurado o direito a uma morte digna, confortável e assistida com excelência e humanidade.

## **DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

As autoras declaram que, no desenvolvimento deste trabalho, foi utilizada a ferramenta de inteligência artificial generativa Claude (Anthropic, versão Claude Sonnet 4, 2026) como auxílio na formatação e elaboração visual dos seguintes elementos: Quadro 1 (tabela de resultados da revisão integrativa), Quadro 2 (estrutura PICO) e Figura 1 (Fluxograma PRISMA adaptado). O conteúdo científico, a análise dos dados, a interpretação dos resultados e a redação do texto são de inteira responsabilidade das autoras. O uso da ferramenta de inteligência artificial restringiu-se ao suporte técnico de diagramação, não substituindo o julgamento acadêmico ou a autoria intelectual do trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

ALBERGARIA, A. K. A.; AMORIM, M. H. C. Impacto do diagnóstico de câncer na qualidade de vida: aspectos psicossociais. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 2, p. 183-190, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.439, de 8 de dezembro de 2005**. Institui a Política Nacional de Atenção Oncológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CORDEIRO, E. S. et al. O enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos: uma revisão de literatura. In: EPITAYA (org.). **Saúde e qualidade de vida: perspectivas contemporâneas**. São Paulo: Epitaya, 2024.

DU BOULAY, S. **Cicely Saunders: a founder of the modern hospice movement**. Londres: SPCK, 2007.

GUIMARÃES, E. B. T. et al. Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. e10928, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e10928.2022>. Acesso em: 24 maio 2026.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2577-2588, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2026: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2026.

MANOEL, A. L. R.; PENTEADO, V. S. M. M. O papel do enfermeiro no manejo da dor nos pacientes em cuidados paliativos oncológicos: uma revisão integrativa. **Scire Salutis**, v. 11, n. 3, p. 20-27, 2021. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/5907>. Acesso em: 24 maio 2026.

NASCIMENTO, N. B. do et al. Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Nursing**, v. 28, 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3207>. Acesso em: 24 maio 2026.

NASCIMENTO, N. G. do et al. Validação de tecnologia educacional para familiares/cuidadores de pacientes oncológicos elegíveis aos cuidados paliativos no domicílio. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v. 27, p. e-1496, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remem/article/view/40756>. Acesso em: 24 maio 2026.

NISHIKAWA-PACHER, A. Research questions with PICO: where do I start? **Nursing Reports**, v. 12, n. 2, p. 240-252, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2. ed. Genebra: WHO, 2002.

PAIVA, F. C. L. et al. Suporte psicológico em cuidados paliativos oncológicos: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 1, e20220045, 2023.

PEREIRA, J. F. G. et al. Avaliação da qualidade técnica de software para coleta de dados de pacientes em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 3, p. e20230435, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NcpJGQ8c6cNsxtBqQcyKF7b/>. Acesso em: 24 maio 2026.

PERIÓDICOS CEDIGMA. Cuidados paliativos desde o diagnóstico: papel do enfermeiro. **Periódicos Cedigma**, 2026. Disponível em: <https://periodicoscedigma.org.br>. Acesso em: 24 maio 2026.

RANALLO, L. Initiating palliative care for patients with cancer. **Clinical Journal of Oncology Nursing**, v. 21, n. 4, p. 471-478, 2017.

REVISTA FT. Atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos. **Revista FT**, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br>. Acesso em: 24 maio 2026.

RIBEIRO, W. A. et al. Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e8132246, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/246>. Acesso em: 24 maio 2026.

SANTOS, W. S. Câncer e estigma: percepções do paciente oncológico. **Psicologia e Sociedade**, v. 29, e151014, 2017.

SAUNDERS, C. The symptomatic treatment of incurable malignant disease. **The Prescribers Journal**, v. 4, n. 4, p. 68-73, 1964.

SILVA, E. V. S.; CONCEIÇÃO, H. N. da. Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. **Espaço para a Saúde**, v. 21, n. 1, p. 82-93, 2020. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/693>. Acesso em: 24 maio 2026.

SILVA, P. R. da; FAVILLA, F. A. T.; LINO, A. I. A. Assistência de enfermagem aos pacientes de cuidados paliativos oncológicos. **HRJ**, v. 2, n. 11, 2021. Disponível em: <https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/download/146/143/787>. Acesso em: 24 maio 2026.

SILVA, S. R. da et al. O papel da enfermagem em cuidados paliativos com pacientes oncológicos em estado terminal: revisão de literatura. **REVISA**, v. 12, n. 1, p. 35-45, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n1.p35a45>. Acesso em: 24 maio 2026.

SILVEIRA, P. J. da; COSTA, A. E. K. da; LOHMANN, P. M.; LAVALL, E. Revisão integrativa: cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. e2136-e2136, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2136>. Acesso em: 24 maio 2026.

SOARES, J. P. A. et al. Desafios na enfermagem oncológica: uma análise dos obstáculos no cuidado paliativo de pacientes com câncer no Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário IBMR, Rio de Janeiro, 2024.

SOARES, S. N. de O.; VIEIRA, J. M.; WITZEL, C. de L. A enfermagem no alívio da dor e do sofrimento: desafios e práticas em cuidados paliativos oncológicos: uma revisão integrativa. **Revista Caribeña de Ciências Sociales**, v. 14, n. 10, p. 01-16, 2025. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10483880.pdf>. Acesso em: 24 maio 2026.

SOUSA, D. A. et al. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico em cuidado paliativo. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26716, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26716>. Acesso em: 24 maio 2026.

SOUZA, A. S.; SILVA, J. A. G. da; MACEDO, M. A. A atuação do enfermeiro às mulheres com câncer de mama em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, p. e16121144252, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/44252>. Acesso em: 24 maio 2026.

WERNER, S. V.; CHAGAS, M. de S. Cuidados paliativos para pacientes oncológicos hospitalizados: construção de uma ferramenta com a equipe multidisciplinar. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 13, n. 2, p. 125-128, 2022. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3404>. Acesso em: 24 maio 2026.

XAVIER, É. C. L. et al. Diagnósticos de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos segundo diagrama de abordagem multidimensional. **Enfoco**, v. 10, n. 3, p. 152-159, 2019.